

VIGÊNCIA DE UMA REVISTA REGIONAL

Em 1974 as Associações para o Avanço da Ciência do Brasil, Estados Unidos e Venezuela, conjuntamente com o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia do México estabeleceram a Associação Interciência, com o fim de impulsionar a união das comunidades científicas das Américas em seu papel de motores do progresso dos países membros e do desenvolvimento de seus povos. Nessa época foi decidido também fundar uma revista para ser usada de veículo por essa união, fomentando o intercâmbio de informação e a comunicação entre suas associações membro.

Transcorridos já sete lustros desde que Marcel Roche fundou a revista *Interciência*, cabe perguntar-se se as motivações originais estão ainda vigentes, se o espaço ocupa o que deveria ocupar e, se as inevitáveis mudanças experimentadas desviaram ou reforçaram seu papel.

O perfil da região tem variado muito pouco. Se hoje é apreciado um claro predomínio de regimes democráticos, não deixa de estar presente as botas dos militares, as vezes visivelmente a frente dos governos e as vezes por baixo dos panos da governabilidade. Nas universidades, que são os centros de investigação naturais, predomina a autonomia de pensamento, ensinamento e investigação, ainda que em um ou outro país essa autonomia se veja ameaçada e vulnerada por regimes radicais e por autoridades a quem evidentemente incomoda. As comunidades científicas têm crescido, mas a produção de conhecimento, com a exceção de aquela do Brasil, se mantém, em linhas gerais, em níveis muito similares em termos numéricos.

A cooperação hemisférica, em matéria de ciência e tecnologia, se encontra em níveis lamentáveis. Na época do surgimento de *Interciência* existia um amplo programa de cooperação desenvolvido pela Organização de Estados Americanos, o qual perdeu força nos anos 80, e seu papel foi ocupado durante um par de décadas pelo programa CyTED, auspiciado pela Espanha. Igual debilitamento tem sofrido o programa da Organização Pan-Americana da Saúde e a influência do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Os programas da UNESCO, que foram um importante motor para a estruturação dos sistemas de ciência e tecnologia em

nossos países, também se debilitaram e os da União Européia enfatizam mais a cooperação com seus membros que entre os países deste continente. Nenhuma das várias iniciativas de integração regional têm sido capaz de desenvolver um programa significativo de cooperação científica.

Talvés as características mais notáveis de nossa ciência sejam; a grande fuga de cérebros que sofremos, a ansia de publicar em revistas do primeiro mundo, com a finalidade de obter pontos para o nosso progresso profissional, e o desprezo pelas publicações locais. Os idiomas próprios são deixados de lado.

O número de publicações científicas, em particular de revistas especializadas, tem se incrementado no Brasil, mas não no resto dos países. De estas, as que esgrimem a multinacionalidade como bandeira, como tenta fazer *Interciência*, brilham por sua ausência. Mas ainda estão ausentes as de carácter multidisciplinário.

Cabe perguntar-se, será coisa de sonhadores manter uma revista multidisciplinária e trilingue em nossa região? O que outrora foi *Interciência*, uma revista que, além de servir de via para a publicação de trabalhos científicos em espanhol, inglês e português, publicava notícias regionais e nacionais, ao tempo de reseñar personagens e instituições de relevância, já não é mais. Hoje em dia é mais uma revista de ciência e tecnologia, ocupada da difusão de resultados de investigações, com umas poucas exceções consistentes em trabalhos de opinião, ensaios e revisões temáticas. Ele tem obedecido à falta de recursos para manter uma estrutura que permitisse cobrir o âmbito, mais jornalístico, de interação entre as sociedades membros, e a grande demanda, da parte da comunidade científica, de um meio idôneo, indexado e reconhecido internacionalmente, onde publicar.

Surpressivamente, essa demanda não se restringe à região; são mais os trabalhos que são submetidos a *Interciência* desde África e o Meio e Extremo Oriente que desde os países anglo-falantes do Caribe ou de quase todos os países latinoamericanos. No entanto, *Interciência* manterá seu espírito regional, ao serviço das comunidades científicas das Américas.

MIGUEL LAUFER
Diretor, *Interciência*